

Centro-oeste brasileiro

Quer ver esse material pelo Dex? Clique [aqui](#).

Resumo

A região do Centro Oeste inclui os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Para retomarmos sua formação socioespacial, é importante relembrar que foi uma ocupação tardia em termos de desenvolvimento urbano ou planejamento estatal. Antes de Brasília e do ideal urbano-industrial que se instaurou no Brasil com a política de JK, que incluía os ideais desenvolvimentistas e de integração nacional, a Região Centro-Oeste era tido como um vazio demográfico por causa da baixa densidade. Dentre as atividades existentes, devemos ressaltar a exploração mineral nas áreas de chapada, ricas em quartzo e outros minérios. As áreas de chapada e o clima de Goiás é considerado semiárido, por ter um período de seca bem grande, mas possuir chuva e umidade, também advindo da Amazônia. No Mato Grosso, é preciso destacar o bioma do Pantanal, planície sedimentar altamente alagável. Essa diferença geomorfológica e climática resulta em paisagens bastante diferentes na mesma região.



Disponível em: Geografia1004.wordpress. Acessado 15/08/2018 as 18:00. Cerrado do Centro-Oeste.



Disponível em: viagemturismo.abril Acessado 15/08/2018 as 18:10. Pantanal Mato Grossense.

O Centro-Oeste está inserido na divisão regional chamada Centro-Sul. O termo está relacionado a uma divisão regional baseada no critério socioeconômico, conhecida como core área. Essa divisão não respeita as fronteiras originalmente marcadas no mapa, incluindo as áreas mais desenvolvidas economicamente do

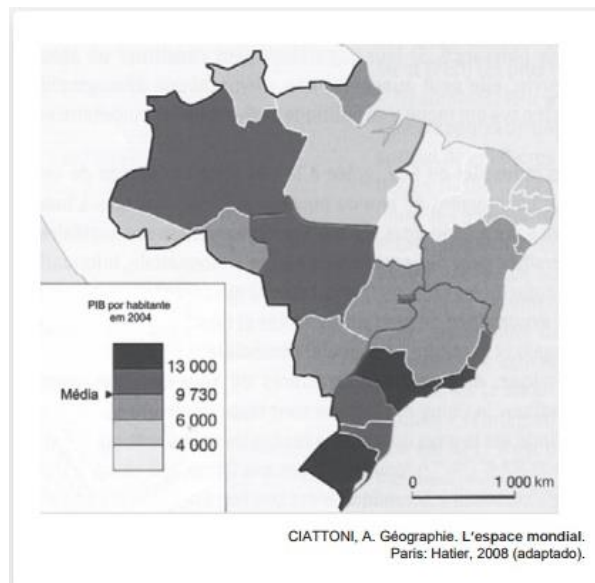
Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Para remontar a formação socioespacial do Centro-Sul, é preciso lembrar a influência sulista nessa região. O Sul do Brasil foi amplamente ocupado por migrantes europeus que viram no litoral sul do Brasil uma oportunidade. Essa ocupação foi estimulada desde as capitanias hereditárias. Assim as características dessa localidade como policultura, músicas, hábitos foram incorporados, tendo como exemplo instituições como o CTG, o centro de tradição gaúcha e o Oktoberfest, festa de origem alemã que acontece em Blumenau. O Sul tem a menor extensão territorial do Brasil, o que limitava o desenvolvimento agrícola, apesar do frio ser propício para o cultivo de soja. Podemos comparar o tamanho inteiro do sul do Brasil com o tamanho de Minas Gerais. Possuindo um clima subtropical, teve tipos agrícolas típicos de cereais como soja, trigo e cevada. Com a Revolução Verde e a modernização do campo, não estávamos mais restritos as condições climáticas para plantio, podendo expandir a fronteira produtiva. A modificação genética da semente da soja permitiu a expansão da fronteira da soja para o Mato Grosso do Sul. Isso fez com que muitos Gaúchos comprassem grandes latifúndios nesse estado.

Além da expansão do domínio da soja, a política de JK e a construção de Brasília também estimularam o crescimento do Centro-Sul. O estímulo a ocupação dessa região, em direção ao Norte, possibilitou a venda de terras e o início do dinamismo econômico na região. Outro impacto do processo de modernização do campo foi a crise na agricultura que aumentou a concentração fundiária e o desemprego rural. Houve então um fluxo migratório também dos pequenos agricultores e da mão de obra excedente do campo. O programa de desenvolvimento da Amazônia fazia parte desse projeto estimulando a migração e a ocupação da região Centro-Oeste, acompanhando o avanço da soja para o Norte. Muitos nordestinos migravam a pé para a região fugindo da seca e da miséria, vendo uma oportunidade de emprego na construção de Brasília. Nesse período, grandes construtoras e empresas do setor imobiliário sulistas, como a Colonizadora Sinop S.A construíram cidades no Mato Grosso como a Sinop, Vera, Santa Carmem e Cláudia afim de receber essa mão de obra migrante. Essas cidades são muito voltadas para o agronegócio, possuindo comércio de tratores, faculdades de agronomia. A estrutura urbana dessas cidades compreende a elite fundiária no centro com esse tipo de comércio e capacitação para o campo moderno citado, e uma periferia para os trabalhadores que prestam serviços para a cidade e para a elite. O perfil do sertanejo e do caipira muda gradativamente para o "agroboy" como é popularmente dito, com a modernização de estruturas que fortalecem as elites e excluem os pequenos trabalhadores. Pode-se compreender que o Centro-Oeste é a segunda região mais urbanizada do Brasil por causa da mecanização na produção da soja e da construção dessas cidades de iniciativa privada, direcionando a produção da mão de obra para o novo projeto de organização territorial brasileira. O desmatamento do cerrado também foi uma consequência desse período de modo que o Centro-Oeste começa então a ser associado ao setor agropastoril. A expansão da soja vai principalmente para a direção Norte depois de dominar o Centro-Oeste, sendo o Mato Grosso considerado o coração do agronegócio no Brasil. O Pantanal passa a sofrer com o impacto do gado, que não é muito típico da região por suas características físicas e geográficas. Existiram leis que tentaram controlar a chegada da soja na Amazônia porque apesar de ser lucrativa tem muitas perdas ambientais. Com o cerrado já muito desmatado, foi proibido desmatar áreas de floresta para plantar soja. Assim, a pecuária vem estrategicamente abrindo

área para posteriormente se introduzir a soja, trigo, milho e outros commodities. A agroindústria é muito forte no noroeste do Paraná e no Centro-Oeste brasileiro apesar da cidade considerada capital da agroindústria do Brasil ser Ribeirão Preto no interior de São Paulo.

Exercícios

1.



A partir do mapa apresentado, é possível inferir que nas últimas décadas do século XX, registraram-se processos que resultaram em transformações na distribuição das atividades econômicas e da população sobre o território brasileiro, com reflexos no PIB por habitante. Assim,

- a) as desigualdades econômicas existentes entre regiões brasileiras desapareceram, tendo em vista a modernização tecnológica e o crescimento vivido pelo país.
- b) os novos fluxos migratórios instaurados em direção ao Norte e ao Centro-Oeste do país prejudicaram o desenvolvimento socioeconômico dessas regiões, incapazes de atender ao crescimento da demanda por postos de trabalho.
- c) o Sudeste brasileiro deixou de ser a região com o maior PIB industrial a partir do processo de desconcentração espacial do setor, em direção a outras regiões do país.
- d) o avanço da fronteira econômica sobre os estados da região Norte e do Centro-Oeste resultou no desenvolvimento e na introdução de novas atividades econômicas, tanto nos setores primário e secundário, como no terciário.
- e) o Nordeste tem vivido, ao contrário do restante do país, um período de retração econômica, como consequência da falta de investimentos no setor industrial com base na moderna tecnologia.

2. Durante as três últimas décadas, algumas regiões do Centro-Sul do Brasil mudaram do ponto de vista da organização humana, dos espaços herdados da natureza, incorporando padrões que abafaram, por substituição parcial, anteriores estruturas sociais e econômicas. Essas mudanças ocorreram, principalmente, devido à implantação de infraestruturas viárias e energéticas, além da descoberta de impensadas vocações dos solos regionais para atividades agrárias rentáveis.

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003 (adaptado).

A transformação regional descrita está relacionada ao seguinte processo característico desse espaço rural:

- a) Expansão do mercado interno.
 - b) Valorização do manejo familiar.
 - c) Exploração de espécies nativas.
 - d) Modernização de métodos produtivos.
 - e) Incorporação de mão de obra abundante.
3. A partir da década de oitenta do século XX, programas agrícolas promoveram o desenvolvimento da região centro-oeste do Brasil. Isso foi realizado com grande aplicação de capital e utilização de técnicas agrícolas avançadas. Podemos afirmar que a substituição das formações do cerrado pela agricultura mecanizada, entre outras características,
- a) foi favorecida pela grande fertilidade de suas terras planas, próprias dos chapadões.
 - b) aumentou a tendência natural de processos erosivos por interferências antrópicas, como a compactação do solo.
 - c) desnudou extensas áreas de mares de morros, provocando assoreamento de rios, como o Araguaia.
 - d) gerou poucos impactos ambientais, tendo em vista a substituição de uma cobertura vegetal por outra.
 - e) eliminou as queimadas naturais e antrópicas na região com o uso de irrigação por gotejamento.
4. Em 1967, o geógrafo Pedro Pinchas Geiger elaborou uma divisão regional do Brasil, criando as regiões geoeconômicas. A principal particularidade dessa regionalização é o fato de ela não obedecer aos limites territoriais das unidades federativas do país, pois
- a) a preocupação do elaborador eram os limites naturais do país.
 - b) as divisas dos estados não coincidem com as dinâmicas econômicas.
 - c) foi realizada a partir de dados historiográficos da ocupação populacional.
 - d) as divisões regionais não eram muito bem definidas na época de sua elaboração.
 - e) os limites dos estados impediam uma análise integral do território

5. Os itens referem-se a uma realidade regional brasileira em dois momentos distintos.

Década de 50 - agricultura de subsistência - terras férteis em poucas áreas - pecuária extensiva - pastos naturais - área sem futuro promissor

(Adap. de Atlas do Brasil/IBGE, 1959).

Década de 90 - existência de seis meses de seca, de abril a setembro - 37% do bioma já perdeu sua cobertura primitiva - uso atual: extensas áreas de soja, milho, arroz e pastagens

(Adap. de Tarifa, 1994).

Os comentários acima referem-se:

- a) ao Pampa gaúcho.
 - b) ao Sertão nordestino.
 - c) à Amazônia brasileira.
 - d) à região do Pantanal.
 - e) à região do Cerrado.
6. Leia o discurso de Juscelino Kubitschek, denominado *Mensagem de Anápolis*, sobre a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital.

"A ideia da transferência da capital se constituiu num dos problemas mais importantes de nossa evolução histórica, remontando à própria Inconfidência Mineira. As Constituições de 1891, 1934 e 1946 acolheram, expressamente, as aspirações gerais nesse sentido, estabelecendo de forma taxativa que a transferência se faria para o planalto central do país, sendo que a constituição em vigor ainda foi mais explícita do que as anteriores, formulando, inclusive, normas para a localização da futura capital e estabelecendo o processo para a aprovação do local e início da delimitação da área correspondente, a ser incorporada ao domínio da União."

BONAVIDES, Paulo, AMARAL, Roberto. *Textos políticos da História do Brasil*. 3 ed. Brasília: Senado Federal, Conselho editorial, 2002. v. 7, p. 32.

Na mensagem de JK é claro o histórico interesse do Estado brasileiro em transferir a capital que então se localizava no Rio de Janeiro. Entre os argumentos favoráveis à transferência da capital, encontrava-se:

- a) a integração nacional, estimulando a ocupação do sertão brasileiro.
- b) a saída do Rio de Janeiro, devido à corrupção latente da cidade.
- c) a necessidade de deixar a capital longe das ondas modernizantes que chegavam rapidamente às regiões litorâneas.
- d) a necessidade de ocupação do interior do Brasil, já que não houve movimento populacional algum para essa região durante a história do país.
- e) A existência de uma melhor e nova infraestrutura no interior do país.

7. Leia o trecho da música abaixo:

"Bossa nova é ser presidente
desta terra descoberta por Cabral.
Para tanto basta ser tão simplesmente:
simpático, risonho, original.
Depois desfrutar da maravilha
de ser o presidente do Brasil,
voar da Velhacap pra Brasília,
ver Alvorada e voar de volta ao Rio.
Voar, voar, voar [...]"

(Juca Chaves apud Isabel Lustosa. *Histórias de presidentes*, 2008.)

A canção Presidente bossa-nova, escrita no final dos anos 1950, brinca com a figura do presidente Juscelino Kubitschek. Ela pode ser interpretada como a

- a) representação de um Brasil moderno, manifestado na construção da nova capital e na busca de novos valores e formas de expressão cultural.
- b) celebração dos novos meios de transporte, pois Kubitschek foi o primeiro presidente do Brasil a utilizar aviões nos seus deslocamentos internos.
- c) rejeição à transferência da capital para o Planalto Central, pois o Rio de Janeiro continuava a ser o centro financeiro do país.
- d) crítica violenta ao populismo que caracterizou a política brasileira durante todo o período republicano.
- e) recusa da atuação política de Kubitschek, que permitia participação popular direta nas principais decisões governamentais.

8. Uma extensa parte da região Centro-Oeste tem passado por uma grande modernização nos últimos anos. Assinale a opção que indica um fator de estímulo a esse processo.

- a) Transbordamento da economia das regiões Sul e Sudeste.
- b) Ocorrência de uma formação vegetal homogênea, que tem contribuído para dinamizar a indústria extrativa.
- c) Ocorrência de solos férteis, o que dispensa tratamento especial, possibilitando menor custo de produção agrícola.
- d) Distribuição regular das chuvas, proporcionando maior número de colheitas durante o ano.
- e) Importantes jazidas minerais, que atraíram uma grande concentração de indústrias de base.

9. O Brasil, de importador de algodão na década de noventa do século XX, passou a ter exportações significativas na atualidade. No mapa, estão destacados os estados produtores de algodão para exportação.



Fonte: Abrapa, 2002.

Utilizando seus conhecimentos geográficos, assinale a alternativa que indica corretamente a vegetação nativa da área, o sistema de cultivo e as técnicas principais empregadas.

- a) Campos de altitude, rotação de terras, baixa mecanização.
- b) Coníferas, rotação de cultura algodão/cana-de-açúcar, baixa mecanização.
- c) Gramíneas, rotação de terras, tração animal.
- d) Floresta caducifólica, rotação de culturas com pastagens artificiais, alta mecanização.
- e) Cerrado, rotação de cultura algodão/soja, alta mecanização.

10. TEXTO I

O Cerrado brasileiro apresenta diversos aspectos favoráveis, mas tem como problema a baixa fertilidade de seus solos. A grande maioria é ácido, com baixo pH.

Disponível em: www.fmb.edu.br. Acesso em: 21 dez. 2012 (adaptado).

TEXTO II

O crescimento da participação da Região Central do Brasil na produção de soja foi estimulado, entre outros fatores, por avanços científicos em tecnologias para manejo de solos.

Disponível em: www.conhecer.org.br. Acesso em: 19 dez. 2012 (adaptado).

Nos textos, são apresentados aspectos do processo de ocupação de um bioma brasileiro. Uma tecnologia que permite corrigir os limites impostos pelas condições naturais está indicada em:

- a) Calagem.
- b) Hidroponia.
- c) Terraceamento.
- d) Cultivo orgânico.
- e) Rotação de culturas.

Gabarito

1. D

O avanço da fronteira agrícola do sul para o norte, dominando o centro oeste, é um processo marcante e atual que explica a concentração e distribuição do PIB não só no sudeste. O nordeste foi amplamente utilizado como mão de obra migrante para essas outras regiões e sofreu muito com a concentração fundiária crescente, o que também explica suas baixas taxas.

2. D

O Mato Grosso é considerado o coração do agronegócio do Brasil. As novas formas produtivas cresceram a fronteira agrícola do Sul em direção ao Centro Oeste que já está dominado por esse oligopólio, que hoje ameaça a Amazônia. Isto só foi possível pela implementação de tecnologia e modernização dos métodos produtivos.

3. B

A expansão da fronteira agrícola no Centro-Oeste, promoveu além do desenvolvimento econômico da região, processos erosivos como a compactação do solo provocada pelo maquinário agrícola.

4. B

A regionalização é um fenômeno geográfico que traça limites no mapa a partir de um critério que precisa ser definido por quem está regionalizando. No caso da dinâmica econômica, ela não obedece aos limites impostos pela tradicional divisão.

5. E

As características dadas pela questão relembram o bioma do cerrado, onde apesar da estiagem e seca, temos períodos chuvosos e foi amplamente ocupada pelo agronegócio.

6. A

A ideia anterior a esse período, dos arquipélagos econômicos – regiões econômicas não interligadas – e das ameaças de invasão da Amazônia assim como conflitos relacionados ao Acre motivaram JK a investir na ideologia de integração nacional, construindo estradas e projetos de migração populacional para as novas áreas modernas industriais.

7. A

As mudanças propostas por JK envolviam o ideal de modernização associado com o padrão industrial-urbano, concedendo também o título de atraso a áreas não urbanizadas. A modernização e o desenvolvimentismo eram, portanto, ideais a serem seguidos na época.

8. A

O avanço da fronteira agrícola pelo Centro-Oeste é o principal fator de crescimento dessa região e está associada a expansão econômica do Sudeste e Sul do país. É nesse sentido, que a regionalização Centro-Sul incorpora o Centro-Oeste em sua divisão.

9. E

A implantação da agricultura extensiva no centro oeste precisou de alta tecnologia e melhoramento do solo, correção de sua acidez e modificações genéticas nas sementes.

10. A

O agronegócio avançou sobre o Cerrado nas últimas décadas devido às novas tecnologias que permitiram a correção da acidez do solo (calagem) e o aumento da fertilidade, com o uso de fertilizantes.